

## NEGÓCIOS

# Na cabeça de André Esteves

O BANQUEIRO DO BTG PACTUAL  
REDOBRA A APOSTA DE QUE O  
BRASIL VAI SE TRANSFORMAR EM  
UM GRANDE PAÍS DE CLASSE MÉDIA,  
PUXADO PELO CONSUMO INTERNO

Ralphe MANZONI Jr.

**A**ndré Esteves, um dos fundadores e presidente do BTG Pactual, é um sedutor. No final do ano passado, ele atraiu investimentos de US\$ 1,8 bilhão de três dos maiores fundos soberanos globais (China, Abu Dabi e Cingapura) e de dinastias poderosíssimas da Europa e da América Latina, como os Agnelli (Fiat), os Rothschild (do conglomerado financeiro homônimo) e os Santo Domingo (grupo colombiano de empresas que vão de cervejarias a tevê). Esses sócios, tão díspares quanto influentes, compraram 18% do BTG Pactual, avaliado em US\$ 10 bilhões após a transação. Mas Esteves – e o seu banco, por tabela – tem fama de ser um predador feroz, que está atento a todas as oportunidades que surgem no mer-

cado. Neste começo de 2011, o BTG Pactual foi à caça. Primeiro, comprou 38% do capital do Banco PanAmericano por R\$ 450 milhões – uma pechincha, pois não herdou o rombo de R\$ 4,3 bilhões da instituição. Na mesma semana, por intermédio da holding Brazil Pharma, adquiriu a rede de farmácias gaúcha Mais Econômica. Em seguida, assumiu o controle da rede varejista fluminense Casa & Vídeo.

O que está por trás dessas movimentações do BTG Pactual? Otimismo puro com a economia. “O Brasil está se transformando em um grande País de classe média”, disse Esteves, na semana passada, para uma plateia de 300 médicos e varejistas do setor de saúde, em evento organizado pela fabricante de medicamentos EMS, em um hotel de luxo em



### Língua afiada

CONFIRA FRASES DE ANDRÉ ESTEVES SOBRE A ECONOMIA NACIONAL E GLOBAL

“Somos a Disneylândia dos juros. Mas antes estávamos três voltas atrás dos outros países, agora a apenas uma”

“A inflação vai continuar conosco por algum tempo”

“A tese de que a moeda (real) vai ficar forte vai durar por muito tempo”



“**A crise passou nos Estados Unidos, mas há ainda muito para acontecer na Europa”**

**ANDRÉ ESTEVES,**  
FUNDADOR E PRESIDENTE  
DO BTG PACTUAL

Campinas, interior de SP (leia mais sobre a EMS na página 56). “Sou hipocondríaco, me sinto em casa”, brincou. Em pouco mais de uma hora de apresentação, foi possível saber o que se passa pela cabeça do banqueiro. Com frases de efeito, Esteves não deixou de dar opiniões sobre temas como inflação, juros, câmbio e até sobre a China e traçou um cenário

otimista para a economia brasileira. “Vivemos um processo de transformação comparável ao dos EUA há 60 anos.”

Segundo Esteves, há muitas semelhanças entre o Brasil e os Estados Unidos do passado. Ambos são países continentais, nos quais os imigrantes desempenharam papel essencial na formação cultural, e que cresceram – em

períodos diferentes – ao criar um mercado consumidor interno. É esse fenômeno, representado pela ascensão da classe C, que acontece neste momento no Brasil, afirmou ele. “Atender ao anseio de consumo dessas classes é uma oportunidade”, afirmou Esteves. Os investimentos recentes do BTG Pactual miram esse contingente de pessoas, que já representam mais de 50% da população brasileira, de acordo com FGV.

Mas ainda há turbulências pelo caminho no plano local e internacional. No Brasil, a principal preocupação é o aumento dos preços. “A inflação vai continuar conosco por algum tempo”, afirmou Esteves. A elevação da taxa básica de juros realizada pelo Banco Central – que deve continuar a subir nas próximas duas reuniões ao menos – e as medidas de ajuste fiscal, com o corte de R\$ 50 bilhões no orçamento federal, foram consideradas corretas. O banqueiro, no entanto, não deixa de usar a ironia ao se referir aos juros. “Somos a Disneylândia dos juros”, disse. “Mas antes estávamos três voltas atrás dos outros países, agora a apenas uma.” Sobre o câmbio, não titubeou. “A tese de que a moeda vai ficar forte vai durar por muito tempo.”

Internacionalmente, a Europa poderá trazer instabilidades aos mercados. “A crise passou nos Estados Unidos, mas há ainda muito para acontecer na Europa”, afirmou Esteves. “A situação fiscal dos países é assustadora.” Ele se referia a Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha, países com grandes déficits fiscais. Sobre a China, Esteves acredita que a próxima crise global virá de lá. “Centenas de milhões de pessoas estão migrando da zona rural para as cidades, há superinvestimento em infraestrutura, a corrupção é grande e existem novas castas de empresários”, afirmou. “É muito desafio para uma economia.” Quando essa crise vai chegar? “Nos próximos dez anos”, acrescentou. E depois sorriu. “Vocês só podem me cobrar daqui a dez anos.”